

DIRETOR EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
26 de 08 de 1919
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE
No se resumem originais, nem os são publicados, e não se aceitam informações anônimas.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O JORNAL ALGARVE é o único que publica notícias de Faro e do interior.

SOCIALISMO

No discurso, que o ilustre Prelado da Diocese no passado dia 26 de fevereiro proferiu na ocasião em que presidiu à sessão que solemnizou a instalação do Azil de Santa Isabel nessa cidade, teve S. Ex. uma passagem que nos suscitou no espírito os problemas que actualmente andam evoluindo e revolucionando o mundo e para os quais a humanidade inquieta procura uma solução conciliadora:

Como se sabe, o socialismo nos países do norte está invadindo a opinião, excitando as classes proletárias e abrindo caudas por onde vem num impeto irresistível as conquistas de reivindicações contra as classes proprietárias, tomadas os latifúndios, fazendo a divisão deste e empurrando hum desmoronado inconsciente para a pobreza os amigos donos!

E' a subversão completa de todo o secular organismo social numa transformação de que se ignoram os destinos e a nova forma.

Na Russia e outros países do norte da Europa, sob o nome de bolcheviques estas organizações operárias são legítimas e as suas conquistas definham-se já em sucessos práticos que ecoam com pavor no mundo ilustrado de todas as nações.

Ora as palavras do consciencioso antistete da igreja algarvia, saídas do seu coração cheio de bondade e pregando a caridade cristã na sua alta missão espiritual, emoldou-se no seguinte conceito:

Ha necessidade que os ricos descer a tratar e reparar com os pobres o seu quintal de sobrejores materiais e morais e que os pobres subam na sua humildade a beijar a mão caridosa que vai reparar com eles as suas abundâncias; só assim se pode restabelecer o equilíbrio social tão necessário à boa estabilidade da família humana.

Sé a memória nos não falha, pareceu nos ser esta a sumula do conceito das palavras proferidas por S. Ex. no seu apostolado doutrinário naquela ocasião:

"E' o socialismo religioso, prega

COMBOIOS

Principiou ontem o novo horário nos campos de ferro do sul e sueste que é o mesmo que estava em vigor em janeiro último.

Como ele não corresponde às necessidades da população da nossa província, a câmara municipal deste concelho e todos as de barlavento do Algarve dirigiram telegramas ao sr. ministro do comércio, pedindo o restabelecimento dos comboios transvaís entre Portimão e Vila Real.

Festas da cidade

Uma comissão organizada projecta fazer-las, reverendo o seu produto a favor do Azil de Santa Isabel.

As sumptuosas festas da cidade que tantos forasteiros aqui chamaram e que há muitos anos, por circunstâncias variadas se não realizam, vão ter lugar este ano, nos dias 23, 24 e 25 de junho, para o que já está trabalhando uma comissão que apenas pretende dar todo o seu esforço para a realização delas.

O produto dessas festas, que pelos seus atrativos deve chamar a Faro inúmeros forasteiros, destina-se ao Azil de Santa Isabel, recentemente inaugurado nesta cidade.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

SITUAÇÃO POLÍTICA

O ministerio

Ficou assim constituído o ministério que sucedeu ao da presidência do sr. José Relvas:

Presidente do ministerio e ministro do interior — dr. Domingos Pereira.

Justiça — dr. António Granjo.

Finanças — dr. Ramada Curto.

Guerra — coronel António Maria Baptista.

Extranjeros — dr. Xavier da Silva.

Trabalho — Augusto Dias da Silva.

Comércio — dr. Júlio Martins.

Agricultura — Jorge Nunes.

Colonias — João Soares.

Abastecimentos — dr. Brito Guimarães.

Instrução — dr. Leonardo Coimbra.

Marinha — dr. Victor de Macedo Pinto.

O governo ficou constituído por seis democráticos, três evoluçãoistas, dois unionistas e um socialista.

O sr. ministro das finanças apresentará brevemente ao conselho de ministros um projeto aumentando a taxa de algumas contribuições sumptuárias e crianças outras.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

O Algarve é o jornal de maior circulação na nossa província.

Foi permitido nos magistrados justicas tomá posse por a rocaria de lugar para que tenham sido promovidos, nomeados ou transferidos.

No passado domingo inaugurou os seus novos escritórios na Praça D. Francisco Gomes nesta cidade a firma comercial Bulhões Maldonado & Silva Ld., tendo o sr. Alfredo da Silva feito reunir todos os empregados da sua casa aos quais ofereceu um copo de agua, tendo nessa ocasião discursado no brinde e desenvolvido as suas ideias de interesses e participação no trabalho que é o regimento de todas as secções do seu comercio.

O sr. Alfredo da Silva é um negociante ativo e inteligente e estão reservadas as suas iniciativas muitas prosperidades.

Foram postas à concurso as escolas masculinas de Glóes, no concelho de Alcoutim e feminina de Feragudo.

Em Vila Real de Santo António foi colocado o aspirante de finanças sr. José Tomédo.

Conforme o anuncio que na secção competente publicamos, vai abrir nessa cidade, na rua Manuel Belmarço, o seu escritório de advogado o juiz de direito e ex auditor administrativo desse distrito sr. Correia Leal.

O presidente da câmara municipal de Tavira sr. João José de Matos Parreira tem em Lisboa, onde se encontra, tratado de assuntos regionais, conferenciando com o sr. ministro da agricultura.

Foi colocado na Horta o aspirante de finanças do concelho de Loulé sr. Manoel Bentes Junior.

O sr. Arthur C. de S. e Souza foi nomeado aspirante de finanças e colocado em Alcoutim.

O sr. Christovão de Souza Júnior foi nomeado provisoriamente praticante de finanças da inspecção de Faro.

CORRESPONDÊNCIAS

Era da Rocha

Foi na noite da passada segunda-feira, a transição do mês de março para abril, dirigir-me à estação do caminho de ferro dessa cidade na hora pontual (10 e 55 minutos) em que o comboio correu ali passa para conduzir os passageiros para este lado da província e para Lisboa; o comboio demorou uma e meia hora, que as passei em agradável cavaço com os nossos compatriotas sr. dr. Celorico Gil e coronel Viegos, comandante do regimento de infantaria 33.

Tinha-me privado do Cine e da filarmónica de Moncarapacho que no jardim Manuel Bivar dava audição a centenas de pessoas que no jardim afrontavam os inícios do temporal já bastante agreste.

Suprindo intenso o vento do sul e o céu estava bastante escuro. Instalados como podemos nos lugares já disputados das carruagens, cada um tomou o seu lugar. Era mais de meia noite ou hora primeira do mês de abril.

Quando passámos a estação de Loulé já a chuva era intensa e batia rija no envidraçado das carruagens e rufava como tambor no tombadilho sonoro que cobre as carruagens.

Apesar de nos ameaçar uma noite horrível para os nossos destinos, lá se nos rostos de todos o alegre prazer de uma regra que permitiria o desenvolvimento das nossas saídas e chegaria às raízes do avoredo, bem necessitado.

Prolongado o atraso do comboio que já t'azia com uma marcha pouco mais acelerada, que as das antigas diligências chegámos enfim ao arvoredo, bem necessitado.

Ahi todos os passageiros que tinham vindo de Lisboa no comboio, que nesse dia acaso chegara à tabela, estavam na impaciencia resignada de quem sobre 12 horas de Lisboa a Tunes já aqui esperava havia 4 horas a baldeação para o remal de Portimão dos passageiros de Lisboa e dos que desse parte da província ali procuraram as suas ocupações.

Belezas do sedutor horário, com que nos tem mimoado a administração dos caminhos de ferro do Estado.

Em torturas e impaciencias ninguém tem maior condenação que os que tem de ir de Lisboa ou das terras de barlavento ao ocidente algarvio!!

E não há soluções, imprecções, maldições, todos os meios implorantes que demovam aqueles senhores que organizam os horários dos caminhos de ferro a compadecerem-se destes sofredores.

Chegámos a Portimão, os passageiros com destino a Lagos eram bastantes: famílias, praças de marinha e do exercito. Ninguém podia ter a coragem de fazer o caminho a pé para a distante cidade a 18 kilometros de Portimão, numa noite daquelas, nem para a

causa Republicana, realizaram-

QUESTÕES JURÍDICAS

Os terrenos de Luiz Mascarenhas

Revelámos no numero anterior como uma desculpável ignorância de regras elementares de direito público, ou então uma revoltante má fé, que não abona a dignidade profissional dos subscritores, deixava no processo, em que pedi o cancelamento do abusivo registo, requerido pelo ex-Presidente da Comissão Executiva do Municipio de Faro, aquela falsidade, repetida em alegações, depoimento e sentença de que minha mulher fôr revel naqueles autos.

Ela não podia ser revel, ainda mesmo que não declarasse nos autos, como declarou, que tinha domicílio em Faro.

A mulher casada, não separada judicialmente do marido, ou que este não esteja cumprindo pena tem o domicílio necessário onde está domiciliado o marido. Art.º 49 e § 42º do art.º 53 do C. C.

Isto é das primeiras coisas que devem ser estudadas nos cursos de direito civil.

E claro e bem claro, que basta estar nos autos a declaração de domicílio do marido do Aº, para esta dever ser intimada da sentença em que pode e tem de usar do direito de recurso.

Se para o marido o escrivão do processo soube o caminho para fazê-lo a intimação da sentença, igual era o caminho para fazer a intimação ao outro Aº, a mulher do já intimado. Não estava em casa mas ausente? A lei previne a hipótese.

Há neste procedimento dos advogados que articularam, na testemunha que depõe e no subscritor da sentença uma notável confusão do que seja domicílio e residência?

Residência é uma situação individual bem diversa do que é o domicílio, principalmente para efeitos jurídicos.

Um indivíduo pleiteia numa comarca, deve ter ali o seu domicílio habitual ou declarado, mas pode residir onde quiser, mesmo ter necessidades de variar na sua residência.

Nada disto impede, pelo direito de conhecer o que oco re os autos que lhe interessam, se lhe dê conhecimento por intimação, quando não possa ou não querer, a fazer-se representar nos autos por terceiros.

Não foi intimada por não ter escoido domicílio nesta mesma cidade para os fins de receber qualquer intimação judicial. A está a falsidade reproduzida, assim, das contestações, mas no deponente bem intencional, pois declarou ter sido advogado e não leu o requerimento inicial?!

Quanto pode o vontade de prever o próximo!

Na noite da passada segunda-feira, a transição do mês de março para abril, dirigir-me à estação do caminho de ferro dessa cidade na hora pontual (10 e 55 minutos) em que o comboio correu ali passa para conduzir os passageiros para este lado da província e para Lisboa; o comboio demorou uma e meia hora, que as passei em agradável cavaço com os nossos compatriotas sr. dr. Celorico Gil e coronel Viegos, comandante do regimento de infantaria 33.

Tinha-me privado do Cine e da filarmónica de Moncarapacho que no jardim Manuel Bivar dava audição a centenas de pessoas que no jardim afrontavam os inícios do temporal já bastante agreste.

Suprindo intenso o vento do sul e o céu estava bastante escuro. Instalados como podemos nos lugares já disputados das carruagens, cada um tomou o seu lugar. Era mais de meia noite ou hora primeira do mês de abril.

Quando passámos a estação de Loulé já a chuva era intensa e batia rija no envidraçado das carruagens e rufava como tambor no tombadilho sonoro que cobre as carruagens.

Apesar de nos ameaçar uma noite horrível para os nossos destinos, lá se nos rostos de todos o alegre prazer de uma regra que permitiria o desenvolvimento das nossas saídas e chegaria às raízes do avoredo, bem necessitado.

Prolongado o atraso do comboio que já t'azia com uma marcha pouco mais acelerada, que as das antigas diligências chegámos enfim ao arvoredo, bem necessitado.

Aqui todos os passageiros que tinham vindo de Lisboa no comboio, que nesse dia acaso chegara à tabela, estavam na impaciencia resignada de quem sobre 12 horas de Lisboa a Tunes já aqui esperava havia 4 horas a baldeação para o remal de Portimão dos passageiros de Lisboa e dos que desse parte da província ali procuraram as suas ocupações.

Belezas do sedutor horário, com que nos tem mimoado a administração dos caminhos de ferro do Estado.

Em torturas e impaciencias ninguém tem maior condenação que os que tem de ir de Lisboa ou das terras de barlavento ao ocidente algarvio!!

E não há soluções, imprecções, maldições, todos os meios implorantes que demovam aqueles senhores que organizam os horários dos caminhos de ferro a compadecerem-se destes sofredores.

Chegámos a Portimão, os passageiros com destino a Lagos eram bastantes: famílias, praças de marinha e do exercito. Ninguém podia ter a coragem de fazer o caminho a pé para a distante cidade a 18 kilometros de Portimão, numa noite daquelas, nem para a

causa Republicana, realizaram-

Revelámos no numero anterior como uma desculpável ignorância de regras elementares de direito público, ou então uma revoltante má fé, que não abona a dignidade profissional dos subscritores, deixava no processo, em que pedi o cancelamento do abusivo registo, requerido pelo ex-Presidente da Comissão Executiva do Municipio de Faro, aquela falsidade, repetida em alegações, depoimento e sentença de que minha mulher fôr revel naqueles autos.

Ela não podia ser revel, ainda mesmo que não declarasse nos autos, como declarou, que tinha domicílio em Faro.

A mulher casada, não separada judicialmente do marido, ou que este não esteja cumprindo pena tem o domicílio necessário onde está domiciliado o marido. Art.º 49 e § 42º do art.º 53 do C. C.

Isto é das primeiras coisas que devem ser estudadas nos cursos de direito civil.

E claro e bem claro, que basta estar nos autos a declaração de domicílio do marido do Aº, para esta dever ser intimada da sentença em que pode e tem de usar do direito de recurso.

Se para o marido o escrivão do processo soube o caminho para fazê-lo a intimação da sentença, igual era o caminho para fazer a intimação ao outro Aº, a mulher do já intimado. Não estava em casa mas ausente? A lei previne a hipótese.

Há neste procedimento dos advogados que articularam, na testemunha que depõe e no subscritor da sentença uma notável confusão do que seja domicílio e residência?

Residência é uma situação individual bem diversa do que é o domicílio, principalmente para efeitos jurídicos.

Um indivíduo pleiteia numa comarca, deve ter ali o seu domicílio habitual ou declarado, mas pode residir onde quiser, mesmo ter necessidades de variar na sua residência.

Nada disto impede, pelo direito de conhecer o que oco re os autos que lhe interessam, se lhe dê conhecimento por intimação, quando não possa ou não querer, a fazer-se representar nos autos por terceiros.

Não foi intimada por não ter escoido domicílio nesta mesma cidade para os fins de receber qualquer intimação judicial. A está a falsidade reproduzida, assim, das contestações, mas no deponente bem intencional, pois declarou ter sido advogado e não leu o requerimento inicial?!

Quanto pode o vontade de prever o próximo!

Na noite da passada segunda-feira, a transição do mês de março para abril, dirigir-me à estação do caminho de ferro dessa cidade na hora pontual (10 e 55 minutos) em que o comboio correu ali passa para conduzir os passageiros para este lado da província e para Lisboa; o comboio demorou uma e meia hora, que as passei em agradável cavaço com os nossos compatriotas sr. dr. Celorico Gil e coronel Viegos, comandante do regimento de infantaria 33.

Tinha-me privado do Cine e da filarmónica de Moncarapacho que no jardim Manuel Bivar dava audição a centenas de pessoas que no jardim afrontavam os inícios do temporal já bastante agreste.

Suprindo intenso o vento do sul e o céu estava bastante escuro. Instalados como podemos nos lugares já disputados das carruagens, cada um tomou o seu lugar. Era mais de meia noite ou hora primeira do mês de abril.

Quando passámos a estação de Loulé já a chuva era intensa e batia rija no envidraçado das carruagens e rufava como tambor no tombadilho sonoro que cobre as carruagens.

Apesar de nos ameaçar uma noite horrível para os nossos destinos, lá se nos rostos de todos o alegre prazer de uma regra que permitiria o desenvolvimento das nossas saídas e chegaria às raízes do avoredo, bem necessitado.

Prolongado o atraso do comboio que já t'azia com uma marcha pouco mais acelerada, que as das antigas diligências chegámos enfim ao arvoredo, bem necessitado.

Ahi todos os passageiros que tinham vindo de Lisboa no comboio, que nesse dia acaso chegara à tabela, estavam na impaciencia resignada de quem sobre 12 horas de Lisboa a Tunes já aqui esperava havia 4 horas a baldeação para o remal de Portimão dos passageiros de Lisboa e dos que desse parte da província ali procuraram as suas ocupações.

Belezas do sedutor horário, com que nos tem mimoado a administração dos caminhos de ferro do Estado.

Em torturas e impaciencias ninguém tem maior condenação que os que tem de ir de Lisboa ou das terras de barlavento ao ocidente algarvio!!

E não há soluções, imprecções, maldições, todos os meios implorantes que demovam aqueles senhores que organizam os horários dos caminhos de ferro a compadecerem-se destes sofredores.

Chegámos a Portimão, os passageiros com destino a Lagos eram bastantes: famílias, praças de marinha e do exercito. Ninguém podia ter a coragem de fazer o caminho a pé para a distante cidade a 18 kilometros de Portimão, numa noite daquelas, nem para a

causa Republicana, realizaram-

Revelámos no numero anterior como uma desculpável ignorância de regras elementares de direito público, ou então uma revoltante má fé, que não abona a dignidade profissional dos subscritores, deixava no processo, em que pedi o cancelamento do abusivo registo, requerido pelo ex-Presidente da Comissão Executiva do Municipio de Faro, aquela falsidade, repetida em alegações, depoimento e sentença de que minha mulher fôr revel naqueles autos.

Ela não podia ser revel, ainda mesmo que não declarasse nos autos, como declarou, que tinha domicílio em Faro.

A mulher casada, não separada judicialmente do marido, ou que este não esteja cumprindo pena tem o domicílio necessário onde está domiciliado o marido. Art.º 49 e § 42º do art.º 53 do C. C.

Isto é das primeiras coisas que devem ser estudadas nos cursos de direito civil.

E claro e bem claro, que basta estar nos autos a declaração de domicílio do marido do Aº, para esta dever ser intimada da sentença em que pode e tem de usar do direito de recurso.

Se para o marido o escrivão do processo soube o caminho para fazê-lo a intimação da sentença, igual era o caminho para fazer a intimação ao outro Aº, a mulher do já intimado. Não estava em casa mas ausente? A lei previne a hipótese.

Há neste procedimento dos advogados que articularam, na testemunha que depõe e no subscritor da sentença uma notável confusão do que seja domicílio e residência?

Residência é uma situação individual bem diversa do que é o domicílio, principalmente para efeitos jurídicos.

Um indivíduo pleiteia numa comarca, deve ter ali o seu domicílio habitual ou declarado, mas pode residir onde quiser, mesmo ter necessidades de variar na sua residência.

Nada disto impede, pelo direito de conhecer o que oco re os autos que lhe interessam, se lhe dê conhecimento por intimação, quando não possa ou não querer, a fazer-se representar nos autos por terceiros.

Não foi intimada por não ter escoido domicílio nesta mesma cidade para os fins de receber qualquer intimação judicial. A está a falsidade reproduzida, assim, das contestações, mas no deponente bem intencional, pois declarou ter sido advogado e não leu o requerimento inicial?!

Quanto pode o vontade de prever o próximo!

Na noite da passada segunda-feira, a transição do mês de março para abril, dirigir-me à estação do caminho de ferro dessa cidade na hora pontual (10 e 55 minutos) em que o comboio correu ali passa para conduzir os passageiros para este lado da província e para Lisboa; o comboio demorou uma e meia hora, que as passei em agradável cavaço com os nossos compatriotas sr. dr. Celorico Gil e coronel Viegos, comandante do regimento de infantaria 33.

Tinha-me privado do Cine e da filarmónica de Moncarapacho que no jardim Manuel Bivar dava audição a centenas de pessoas que no jardim afrontavam os inícios do temporal já bastante agreste.

Suprindo intenso o vento do sul e o céu estava bastante escuro. Instalados como podemos nos lugares já disputados das carruagens, cada um tomou o seu lugar. Era mais de meia noite ou hora primeira do mês de abril.

Quando passámos a estação de Loulé já a chuva era intensa e batia rija no envidraçado das carruagens e rufava como tambor no tombadilho sonoro que cobre as carruagens.

Apesar de